



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

A LITERATURA SOBRE DESTINOS TURÍSTICOS COSTEIROS: UMA AGENDA DE PESQUISA PARA O TURISMO AZUL NA DÉCADA DO OCEANO

THE LITERATURE ON COASTAL TOURISM DESTINATIONS: A RESEARCH AGENDA FOR BLUE TOURISM IN THE OCEAN DECADE

LA LITERATURA SOBRE DESTINOS TURÍSTICOS COSTEROS: UNA AGENDA DE INVESTIGACIÓN PARA EL TURISMO AZUL EN LA DÉCADA DEL OCÉANO

(Recebido em 03-08-2024; Aceito em: 31-12-2024)

Wellyngton Fernando Leonel de Souza

Doutorando em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Ponta Grossa, Brasil
wellyngtonfernando@yahoo.com.br

Márcia Shizue Massukado Nakatani

Doutora e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, Brasil
Professora Associada na Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, Brasil
marcia.nakatani@ufpr.br

Resumo

O crescente debate sobre o Turismo Azul, relacionado às vivências e práticas turísticas em destinos costeiros, enfatizam a importância do planejamento, da gestão e da fiscalização do turismo enquanto instrumento de conservação, preservação e manutenção. Isto é ressaltado diante dos impactos negativos, gerados ou intensificados à negligência desse entendimento, o que inclui a poluição e contaminação da costa, alterações no habitat marinho e, também, conflitos sociais. Desta forma, a proposta de pesquisa nesse campo surge como parte do movimento global de conscientização sobre as zonas costeiras e marinhas, especialmente no contexto da Década do Oceano. Assim, realizou-se uma análise bibliométrica da literatura sobre destinos costeiros turísticos, visando prioritariamente desenvolver uma agenda de pesquisa, especialmente voltada para a costa brasileira. A análise utiliza abordagem mista, combinando métodos predominantemente quantitativos e foi realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science. Os resultados da bibliometria identificaram o primeiro estudo sobre destinos costeiros turísticos da década de 1980, publicado em periódico internacional sobre a costa brasileira. Observou-se que não houve uma tendência de aumento ou diminuição ao longo dos primeiros 25 anos; sendo, somente, a partir de 2008, detectada uma crescente de pesquisas sobre destinos costeiros turísticos. A agenda de pesquisa aponta três tópicos principais: 1) impactos ocasionados por ou que afetam o turismo; 2) a poluição e a contaminação por poluentes; e 3) as mudanças climáticas. Conclui-se que os estudos sobre destinos costeiros turísticos apontam para desafios adicionais para a inserção de uma agenda sobre o Turismo Azul na Década do Oceano. Outrossim, verificou-se que além da falta de coordenação governamental e de governança, os aspectos socioculturais, econômicos e políticos têm afetado a sustentabilidade de ambientes costeiros e marinhos e o bem-estar das comunidades locais.

Palavras-chave: Turismo Azul; Destinos Costeiros; Década do Oceano; Bibliometria; Agenda.

Abstract

The growing debate about Blue Tourism, related to experiences and practices in coastal destinations, emphasizes the importance of planning, management, and oversight of tourism as a tool for conservation, preservation, and maintenance. This is underscored by the negative impacts generated or intensified by the neglect of this understanding, including coastal pollution and contamination, changes in marine habitats, and social conflicts. Thus, research proposals in this field arise as part of the global movement to raise awareness about coastal and marine areas, especially in the context of the Decade of the Ocean. Therefore, a bibliometric analysis of the literature on coastal tourist destinations was conducted, primarily aiming to develop a research agenda, especially focused on the Brazilian coast. The analysis uses a mixed approach, combining predominantly quantitative methods, and was carried out in the Scopus and Web of Science databases. The bibliometric results identified the first study on coastal tourist destinations from the 1980s, published in an international journal about the Brazilian coast. It was observed that there was no increasing or decreasing trend over the first 25 years; only from 2008 onwards, a growing number of studies on coastal tourist destinations was detected. The research agenda points to three main topics: 1) impacts caused by or affecting tourism; 2) pollution and contamination by pollutants; and 3) climate change. It is concluded that studies on coastal tourist destinations point to additional challenges for incorporating a Blue Tourism agenda in the Decade of the Ocean. Furthermore, it was found that, in addition to the lack of governmental coordination and governance, socio-cultural, economic, and political aspects have affected the sustainability of coastal and marine environments and the well-being of local communities.

Key words: Blue Tourism; Coastal Destinations; Decade of Ocean; Bibliometrics; Agenda.

Resumen

El creciente debate sobre el Turismo Azul, relacionado con las experiencias y prácticas turísticas en destinos costeros, enfatiza la importancia de la planificación, la gestión y la fiscalización del turismo como instrumento de conservación, preservación y mantenimiento. Esto se resalta ante los impactos negativos generados o intensificados por la negligencia de este entendimiento, lo que incluye la contaminación de la costa, las alteraciones en el hábitat marino y también los conflictos sociales. De esta forma, la propuesta de investigación en este campo surge como parte del movimiento global de concienciación sobre las zonas costeras y marinas, especialmente en el contexto de la Década del Océano. Por lo tanto, se realizó un análisis bibliométrico de la literatura sobre destinos turísticos costeros, con el objetivo principal de desarrollar una agenda de investigación, especialmente enfocada en la costa brasileña. El análisis utiliza un enfoque mixto, combinando métodos predominantemente cuantitativos, y se realizó en las bases de datos Scopus y Web of Science. Los resultados de la bibliometría identificaron el primer estudio sobre destinos turísticos costeros de la década de 1980, publicado en una revista internacional sobre la costa brasileña. Se observó que no hubo una tendencia de aumento o disminución a lo largo de los primeros 25 años; sólo a partir de 2008 se detectó un aumento en las investigaciones sobre destinos turísticos costeros. La agenda de investigación señala tres temas principales: 1) impactos ocasionados por o que afectan al turismo; 2) la contaminación por contaminantes; y 3) los cambios climáticos. Se concluye que los estudios sobre destinos turísticos costeros apuntan a desafíos adicionales para la incorporación de una agenda sobre el Turismo Azul en la Década del Océano. Además, se verificó que, además de la falta de coordinación gubernamental y de gobernanza, los aspectos socioculturales, económicos y políticos han afectado la sostenibilidad de los ambientes costeros y marinos y el bienestar de las comunidades locales.

Palavras chave nesse idioma: Turismo Azul; Destinos Costeiros; Década del Océano; Bibliometría; Agenda.

Introdução

O fenômeno turístico está presente ao longo da história humana e no processo de expansão, crescimento e desenvolvimento de regiões costeiras. Apesar do turismo de sol e praia ser reconhecidamente uma atividade desenvolvida nesses locais, as regiões costeiras envolvem um contexto mais amplo, o Turismo Azul. Este se refere ao turismo marítimo e ao turismo costeiro (Tonazzini *et al.*, 2019), ou seja, às práticas turísticas nos oceanos e nas áreas costeiras, englobam experiências como cruzeiros, passeios de barco, mergulho, observação de vida marinha, entre outros (Brito; Silveira, 2023).

O turismo azul é associado também a um modelo de governança sustentável, que visa promover o turismo nessas regiões, enquanto garante a conservação, preservação e manutenção dos ecossistemas marinhos e costeiros (Papathanassis, 2023). Esse tipo de turismo tem como foco o desenvolvimento sustentável por meio da utilização responsável dos recursos, demandando a colaboração de diversos setores, como aquicultura e energia renovável (Supriyanto, 2022).

Mejjad, Rossi e Pavel (2022) ressaltam a relevância do turismo azul ao oferecer oportunidades de lazer e entretenimento, porém alerta para os impactos associados ao desenvolvimento tecnológico e ao turismo em massa. Assim, apesar das potenciais contribuições para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável dessas áreas, as práticas turísticas nem sempre são planejadas, geridas ou fiscalizadas adequadamente, resultando ou intensificando impactos negativos (Dixon *et al.*, 2008; Espínola *et al.*, 2020; Kronenberg; Fuchs, 2022).

Nesse contexto, a relação entre o turismo e o meio socioambiental é caracterizada por dualidade. Embora o turismo dependa de ambientes equilibrados, também pode contribuir para problemas socioambientais, como a degradação ambiental. Esses desafios exigem estratégias de gestão eficazes para minimizar os danos e conflitos sociais nas áreas costeiras (Mejjad; Rossi; Pavel, 2022). Desta forma, tais aspectos relacionados ao desenvolvimento do turismo azul envolvem o planejamento, gestão e fiscalização das formas de uso e ocupação.

Nesta perspectiva, pauta-se a Década da Ciência Oceânica ou Década do Oceano, iniciativa implementada pela Organização das Nações Unidas - ONU em 2021. Surge como uma resposta urgente diante das crescentes preocupações relacionadas à sustentabilidade das atividades costeiras e oceânicas. Assim, entendendo as influências do fenômeno turístico nestas localidades; compreendendo que a década promove a colaboração entre diversas disciplinas científicas para avançar no manejo sustentável, proporcionando vantagens tanto para a atualidade quanto para as gerações vindouras (UNESCO-COI, 2021, 2022; UNESCO-IOC, 2019a, 2019b), questiona-se: De que modo as discussões sobre destinos costeiros turísticos podem ser inseridas na agenda da Década do Oceano?

O questionamento compreende que uma das propostas da década é analisar estudos já existentes e que a UNESCO não enfatiza significativamente o turismo em suas propostas ou perspectivas para a década. Em seus planos iniciais, o turismo está relacionado diretamente à produção e ao consumo de locais, com a compreensão de que é essencial desenvolver ferramentas para monitorar seus impactos (UNESCO-IOC, 2022). Outrossim, justifica-se que a Década do Oceano prevê atenção e apoio prioritário a pequenos Estados insulares em desenvolvimento e a países menos desenvolvidos para fortalecer sua capacidade científica e tecnológica e avançar em direção a padrões mais sustentáveis de consumo e produção, especificamente de recursos marinhos e costeiros (UNESCO-IOC, 2019; 2021; 2022).

Desta forma, objetiva-se analisar bibliometricamente a literatura sobre destinos costeiros turísticos no contexto do Turismo Azul e da Década da Ciência Oceânica, a fim de: documentar o tamanho e o crescimento da literatura sobre esse tema; identificar os principais autores e periódicos; categorizar os países com as maiores taxas de produtividade; e, desenvolver uma agenda de pesquisa destacando tópicos emergentes, pensando prioritariamente, a costa e o contexto brasileiro.

Revisão da Literatura

Turismo Azul e desafios do Turismo em Regiões Costeiras e Marinhas

Impactos socioculturais, econômicos e ambientais, positivos ou negativos, são ocasionados ou intensificados pelo desenvolvimento de práticas turísticas em regiões costeiras ou oceânicas (SOUZA *et al.*, 2023). Assim, o turismo azul tem se tornado cada vez mais popular em países com litoral extenso, com ilhas ou países insulares, oferecendo aos visitantes uma variedade de experiências relacionadas ao ambiente aquático (Sharafuddin; Madhavan, 2020). Entretanto, com sua popularidade, o crescimento descontrolado do turismo causa impactos negativos nas áreas costeiras. Essa problemática levanta a necessidade de entender os fatores impulsionadores, as pressões e os impactos do desenvolvimento do turismo.

O efeito estimulante do turismo azul no desenvolvimento econômico nas áreas costeiras é evidente (Liu; Cao, 2019), porém, apesar do turismo ser uma estratégia de desenvolvimento popular, há pouca qualidade nos empregos e receita (Lacher; Oh, 2012). Assim, o turismo depende de um ambiente ecologicamente equilibrado para atrair visitantes e garantir seu crescimento a longo prazo, mas, por outro lado, contribui para problemas socioambientais, como poluição do ar, da água e acúmulo de resíduos (Espínola *et al.*, 2020).

Adicionalmente a esses problemas há exploração de recursos naturais e degradação ambiental, gentrificação e especulação imobiliária, condições precárias de trabalho, perturbação da vida selvagem, poluição decorrente das atividades turísticas, especialmente do turismo de massa (Kronenberg; Fuchs,

2022; Lacher; Oh, 2012; Liu; Cao, 2019). Esses são temas antigos e que se colocam como desafios emergentes quando postos à luz da literatura que analisa estratégias para minimizar os impactos das atividades turísticas em regiões costeiras e oceânicas (Gajraj, 1988; Guilcher; Hallegouet, 1991; Hudson, 1996; Marion; Rogers, 1994; McGoodwin, 1986; Pearce, 1986, 1987, 1988; Roehl; Ditton, 1993; Singh, 1995; White *et al.*, 1997; Wong, 1995, 1998, 1999).

Adentrando os problemas de sustentabilidade social relacionados ao crescimento no turismo azul, (Leposa, 2020) em revisão teórica, explora questões relacionadas a: (i) turismo de cruzeiro; (ii) turismo ecológico e em áreas marinhas protegidas, frequentemente apresentado como uma solução equilibrada para a conservação e o sustento das comunidades locais; e (iii) turismo comunitário, que busca uma abordagem mais inclusiva e participativa, envolvendo a comunidade local no planejamento e desenvolvimento do turismo.

Tais questões indicam que o turismo de cruzeiro é a forma mais problemática do turismo azul, ainda que questões de desigualdade, vulnerabilidade e desequilíbrio de poder também estejam presentes em outras práticas turísticas em ambientes costeiros. Assim, Viancha Sanchez (2021) enfatiza a necessidade de considerar aspectos políticos, econômicos, ecológicos, sociais e culturais nas decisões de uso e ocupação do solo para o desenvolvimento do turismo, exigindo uma abordagem integrada em termos de tomada de decisões.

Contaminação e Poluição de Ambientes Costeiros e Marinhos

As áreas costeiras e marinhas enfrentam uma pressão constante e crescente de atividades humanas, estando sujeitas a diversos poluentes, tais como pesticidas, poluentes orgânicos persistentes, hidrocarbonetos, metais pesados e microplásticos, os quais podem causar danos devastadores nessas regiões (Maghsodian *et al.*, 2022). Assim, a poluição marinha causada pela atividade humana emergiu como um problema ambiental global, afetando ecossistemas marinhos (Shim; Thomposon, 2015).

Conforme destacam Groeneveld *et al.* (2018), a quantificação desses impactos econômicos nas indústrias de pesca, aquicultura e turismo pode auxiliar na tomada de decisões em relação a prioridades de políticas e medidas a serem aplicadas. Neste sentido, os microplásticos representam uma séria ameaça para as áreas costeiras e marinhas, impactando negativamente os ecossistemas e a vida marinha, além de contribuir para problemas socioambientais globais (Maghsodian *et al.*, 2022).

Biswas e Pal (2024) identificaram que produtos plásticos industriais, gerados pelo turismo azul, pela pesca, navegação e pelo descarte inadequado de resíduos, são as principais fontes de microplásticos no oceano. Assim, para Biswas e Pal (2024) a discussão sobre políticas públicas

internacionais está intrinsecamente ligada à necessidade de cooperação global para enfrentar o problema da poluição por plásticos.

Dentre as atividades turísticas que mais se destacam considerando os impactos ambientais, enquadra-se o turismo de cruzeiro, especialmente nas regiões costeiras devido à geração de resíduos dos navios em diferentes formas (gasosos, líquidos e sólidos), a poluição do ar e da água, o acúmulo de lixo marinho e os efeitos negativos do barulho e da poluição luminosa (Carić; Mackelworth, 2014; Jugović *et al.*, 2023). O crescimento desse tipo de turismo levantou preocupações, considerando que os navios de cruzeiro geram muito mais resíduos do que os navios comerciais tradicionais.

Considerando o turismo de sol e praia, segmento popular mundialmente há décadas, compreende-se que concomitantemente, o uso de protetores solares e cosméticos com filtros UV tem aumentado nas regiões costeiras. A concentração de filtros UV encontrados em sedimentos centrais coletados em locais turísticos ao longo da costa na região da Pomerânia Média, na Polônia, foi analisada por Stec e Astel (2023). Foram observadas variações sazonais nas concentrações dos filtros UV, evidenciando a influência das atividades sazonais e turísticas na contaminação dos sedimentos (Stec; Astel, 2023).

De forma semelhante, o estudo de Sánchez-Quiles e Tovar-Sánchez (2015) indica que esses produtos podem ter efeitos ecotoxicológicos em organismos aquáticos e aumentar a concentração de espécies reativas de oxigênio na água do mar, concluindo que os filtros solares podem representar um risco ambiental nas áreas costeiras devido à sua presença. Não distante, a poluição por metais em ambientes turísticos pode representar um risco à exposição humana.

Estudos mostraram que metais pesados como chumbo, níquel, zinco, cádmio e mercúrio podem contaminar o solo e a água em áreas turísticas (Badelgazhy *et al.*, 2023; Firmanelty *et al.*, 2022). Adicionalmente, com base na análise de 83 publicações relevantes, Mikhailenko *et al.* (2020) descobriu que as atividades turísticas contribuem para a poluição por cádmio, particularmente por meio das águas residuais de hotéis e devido ao aumento do tráfego, ocasionando a contaminação de praias, águas costeiras, alimentos e parques urbanos.

As discussões decorrentes desses resultados enfatizam a importância de continuamente monitorar a qualidade da água e dos sedimentos em áreas costeiras sujeitas a atividades turísticas, ressaltando a necessidade de implementar práticas de gestão sustentável para reduzir a poluição por metais pesados e proteger ecossistemas marinhos e a segurança e saúde pública de visitantes (Firmanelty *et al.*, 2022; Mikhailenko *et al.*, 2020).

Mudanças Climáticas

As mudanças climáticas referem-se a alterações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima, incluindo o aumento da temperatura média global e eventos climáticos extremos, por vezes imprevisíveis. Essas mudanças são causadas principalmente pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa, como dióxido de carbono, metano e óxido nitroso, decorrentes de atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento (Shivanna, 2022). É importante destacar que as mudanças climáticas também podem ser influenciadas por fatores naturais, mas a taxa prevista de mudança climática antropogênica é maior do que a taxa natural (M A, 2022).

Por sua vez, as consequências das mudanças climáticas incluem o aumento de desastres naturais, elevação do nível do mar, redução da produtividade agrícola e perda de biodiversidade (Samuelson *et al.*, 2022). Os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade, incluindo a biodiversidade marinha, são significativos e manifestam-se de várias maneiras e de forma mais rápida do que na biodiversidade terrestre, por vivenciarem as mudanças de temperatura mais de perto do que as espécies terrestres (Hodapp *et al.*, 2023).

Além disso, as consequências das mudanças climáticas na biodiversidade associadas aos recursos hídricos incluem mudanças nas faixas geográficas e padrões de migração das espécies, redução ou perda de biodiversidade, a redução na produção de pesca e aquicultura, variação na disponibilidade de suprimentos e aumento das emissões de CO₂, modificação no comportamento e nas interações das espécies, impactos na população e funcionamento dos ecossistemas, entre outras (Muniz; Del Rio, 2023; Ojija; Nicholaus, 2023).

Os estudos científicos sobre mudanças climáticas e turismo têm se expandido ao longo de mais de 25 anos, com uma crescente conscientização sobre os efeitos das mudanças climáticas no turismo, especialmente no turismo azul (Pathmanandakumar *et al.*, 2021). A vulnerabilidade do turismo às mudanças climáticas é evidente devido à sua dependência de recursos naturais e à preferência por destinos com clima agradável (Arabadzhyan *et al.*, 2021; Scott; Gössling; Hall, 2012). Embora as pesquisas tenham se concentrado em compreender os impactos das mudanças climáticas no turismo, também é importante reconhecer que a atividade contribui significativamente para as mudanças climáticas por meio da emissão de gases de efeito estufa (Scott; Gössling; Hall, 2012).

Além disso, o estudo de Singh *et al.* (2022) destacam que regiões costeiras que dependem fortemente do turismo, estão em risco devido às mudanças climáticas. Isso porque o turismo azul é ameaçado por fenômenos como o branqueamento de corais, o aumento do nível do mar e a erosão costeira, o que pode afetar diretamente a atratividade dessas regiões.

Nesse sentido, Arabadzhyan *et al.* (2021) destacaram a necessidade de pesquisas mais integradas e abrangentes sobre os impactos das mudanças climáticas no turismo azul, focado em indicadores e relações não exploradas, a fim de desenvolver políticas climáticas eficazes nos destinos turísticos. Corroborando com Scott, Gössling e Hall (2012) e Lawyer, An e Goharian (2023) sobre a importância da implementação de estratégias para lidar com esses impactos e fortalecer a resiliência das comunidades, com ênfase na participação das comunidades locais, gestão adequada dos recursos costeiros e marinhos e na superação de desafios, como a falta de dados precisos.

Década do Oceano no Brasil e no mundo

A Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável ou Década do Oceano é uma iniciativa liderada pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental – COI, órgão da UNESCO. A proposta tem como estratégias principais sintetizar pesquisas existentes e definir tendências para identificar lacunas de conhecimento e prioridades para pesquisas futuras, concentrando esforços nas áreas mais relevantes para o desenvolvimento sustentável do oceano.

A UNESCO-IOC (2021) em seu plano de implementação da década, destaca uma reflexão, passando o foco na "ciência que queremos" para a "ciência que precisamos". Os esforços se direcionam para enfrentar os desafios da década, como compreender e combater a poluição marinha, proteger e restaurar ecossistemas e biodiversidade, alimentar de forma sustentável a população global, desenvolver uma economia oceânica sustentável e equitativa, desbloquear soluções baseadas no oceano para mudanças climáticas, aumentar a resiliência comunitária aos riscos oceânicos, expandir o sistema global de observação oceânica e criar uma representação digital do oceano. Essa mudança de enfoque é necessária para atender aos desafios atuais, como a recente pandemia global da Covid-19, a poluição e contaminação por poluentes e a aceleração das mudanças climáticas (UNESCO-IOC, 2021).

No contexto brasileiro, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI, elaborou o "Plano Nacional de Implementação da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável", que faz parte do Programa Ciência no Mar do MCTI. O plano coloca a ciência no centro das ações para alcançar o desenvolvimento sustentável, demonstrando a relevância de unir esforços em nível nacional e global para lidar com os desafios relacionados aos oceanos e seus recursos (Brasil, 2022).

Metodologia

Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa de natureza exploratória-descritiva "procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas" (Veal, 2011,

p. 29). A abordagem é mista, combinando elementos das abordagens qualitativa e quantitativa, mas predominantemente quantitativa - tipo B (Veal, 2011) pois apesar de basear-se em dados numéricos, como frequência e percentuais, tem uso limitado de testes estatísticos. Quanto ao delineamento, a pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, utilizando estratégias da bibliometria.

Para a pesquisa bibliográfica, foram escolhidas duas abordagens. A primeira consiste em obter um panorama geral da literatura, fornecendo um resumo e uma visão geral da área de pesquisa (Veal, 2011), como apresentado na seção de revisão de literatura desta pesquisa. Essa abordagem foi orientada pela natureza dos temas a serem estudados e pelas áreas em que os trabalhos estão inseridos. A fase inicial envolveu a exploração de trabalhos que possibilitasse uma reflexão teórica a partir de "dados ou categorias teóricas previamente explorados por outros pesquisadores" (Severino, 2017, p. 93).

Os dados ou categorias adotadas nesta pesquisa são apresentados nos seguintes tópicos: (i) impactos ocasionados por ou que afetem o turismo; (ii) poluição e contaminação por poluentes advindos do turismo/turistas; e (iii) mudanças climáticas. Para chegar a esses resultados, foi empregada a segunda abordagem, que corresponde às estratégias de busca e análise baseadas na bibliometria, um conjunto de métodos estatísticos e matemáticos utilizados para medir e analisar a qualidade e quantidade de artigos e outras publicações científicas (Aria; Cuccurullo, 2017; Donthu *et al.*, 2021; Guaita-Fernández *et al.*, 2024).

Assim, foram identificados 21 artigos teóricos e revisionais na base de dados Scopus e 25 na Web of Science. Considerando a sobreposição de trabalhos nas plataformas, o conjunto final de artigos para a revisão da literatura totaliza 32. A seguir, são apresentadas as estratégias de pesquisa, considerando primeiramente as formas de busca nas bases de dados e o uso de softwares para dar continuidade ao processo de análise dos dados.

Bases de Dados e Strings de Busca

A seleção das bases de dados foi orientada pela disponibilidade de metadados. Como nem todas as bases seguem um padrão consistente ao disponibilizarem arquivos de referências contendo metadados bibliométricos, optou-se por restringir a escolha às bases Scopus e Web of Science. Essa decisão foi justificada pela observação de similaridades nos arquivos dessas bases, o que facilita o uso de softwares de análise, já que apresentam características compatíveis em certa medida.

A definição das strings de busca foi direcionada ao objetivo e problema de pesquisa. Ao propor um panorama sobre a produção científica relacionada a destinos costeiros turísticos, optou-se pelo uso das palavras-chave e operadores: "coastal tourism" OR "coastal destination" AND tour*. Essa estratégia visou abranger uma ampla gama de trabalhos que abordam contextos sobre destinos costeiros turísticos

ou propriamente da prática do turismo costeiro. O Quadro 1 apresenta as estratégias utilizadas para a busca dos artigos científicos. Inicialmente, foram encontrados 1376 artigos (sem contar os artigos de revisão, apresentados no capítulo de revisão da literatura).

Quadro 1: Detalhamento da Estratégia de Busca nas Bases de Dados.

Base de dados	Forma de busca	Quantidade
Scopus 27/12/2023	(TITLE-ABS-KEY ("coastal tourism") OR TITLE-ABS-KEY ("coastal destination" AND tour*)) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Spanish") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar"))	797
Web Of Science 27/12/2023	Results for "coastal tourism" (Topic) OR "coastal destination" AND Tour* (Topic) and English or Spanish (Languages) and Article (Document Types)	579
Duplicados		- 442
Total		927 (sem somar as revisões)

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os artigos recuperados foram baixados das bases de dados e armazenados em formato Bibtex. Durante esse processo, foram identificados os artigos duplicados, os quais serão tratados no subtítulo subsequente, após a escolha do software e do processo de análise dos dados. Menciona-se que sete arquivos foram excluídos automaticamente pelo R Studio da base Scopus, estes podendo estar corrompidos ou incompletos.

É importante observar que o recorte dos estudos foi iniciado intencionalmente com a identificação da pesquisa de Nicholls (1982). Outrossim, é na década de 1980 que se pode considerar o início da institucionalização das discussões entre turismo e meio ambiente. Faria (2022) destaca que no Brasil, é entre as décadas de 1980 e 1990 que ocorre a criação das unidades de conservação, a implementação da Política Nacional de Meio Ambiente em 1981, e alguns marcos relacionados ao desenvolvimento do turismo em áreas costeiras. No âmbito internacional, temos a Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial - 1980, que destaca, ainda que de forma incipiente, a ideia de sustentabilidade (Faria, 2022).

Software e Processo para Análise de Dados

Diante da escolha das bases de dados, tem-se a escolha das formas de análise. Assim, utiliza-se o R Studio e o pacote Bibliometrix, desenvolvido por Aria e Cuccurullo (2017) que permite importar diretamente informações bibliográficas extraídas do Scopus, Web of Science, entre outros, e também construir matrizes de citação, colaboração e análise de palavras (Guaita-Fernández *et al.*, 2024).

O arquivo baixado das bases de dados era em formato Bibtex. Para dar sequência na análise, mesclou-se os arquivos das duas bases, encontrando 442 duplicatas, conforme visualiza-se no Quadro

1. Com os dados importados e organizados, foi possível realizar as análises bibliométricas utilizando as funcionalidades disponíveis no pacote Bibliometrix.

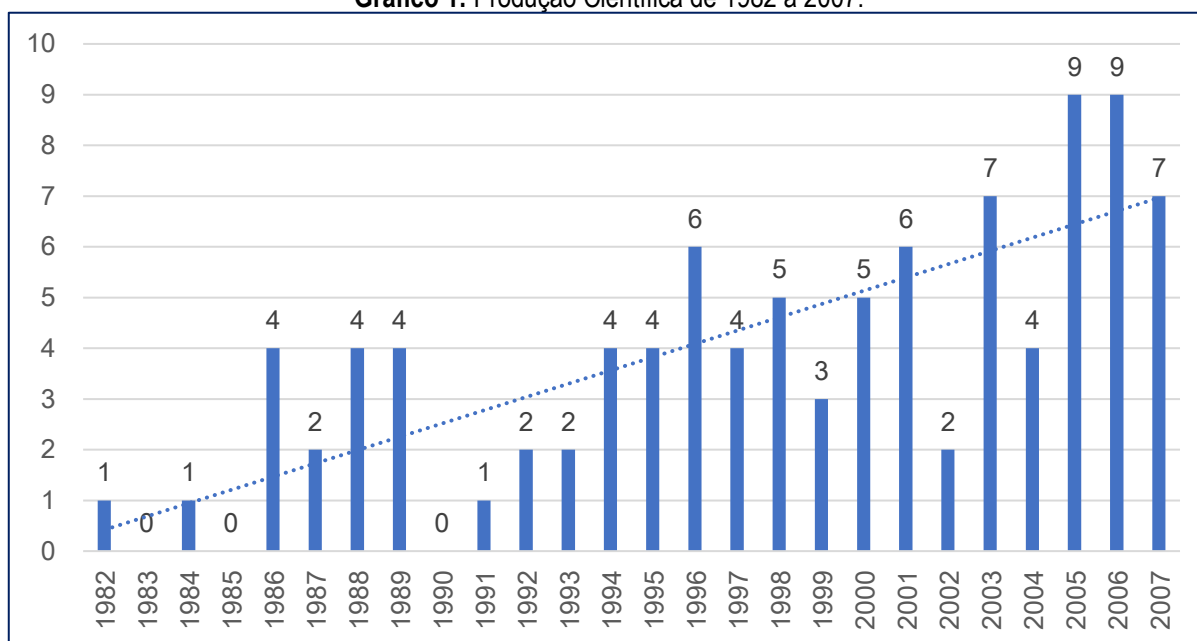
A análise dos resultados refere-se a um período compreendido entre 1982 e 2024. O ano de 2024 foi incluído considerando que alguns periódicos publicam artigos com a informação de *early access* - estando disponível na busca em 2023, mas com data de publicação para 2024. Desta forma, as reflexões foram realizadas, com base nos títulos, resumos e palavras-chaves, considerando a quantidade de artigos e a existência da informação nesses campos. Em outros casos, houve leitura e interpretação dos textos, priorizando a introdução, os resultados, as discussões e a conclusão das pesquisas.

Resultados e Discussão

A Bibliometria sobre Destinos Costeiros Turísticos 1982-2024

As publicações sobre destinos costeiros turísticos remontam à década de 1980 até 2024. Foram identificados 2.304 autores em 927 artigos. Em média, cada documento contou com três coautores. Quanto à análise temporal, o Gráfico 1 apresenta os 107 estudos sobre destinos costeiros turísticos entre 1982-2007.

Gráfico 1: Produção Científica de 1982 a 2007.



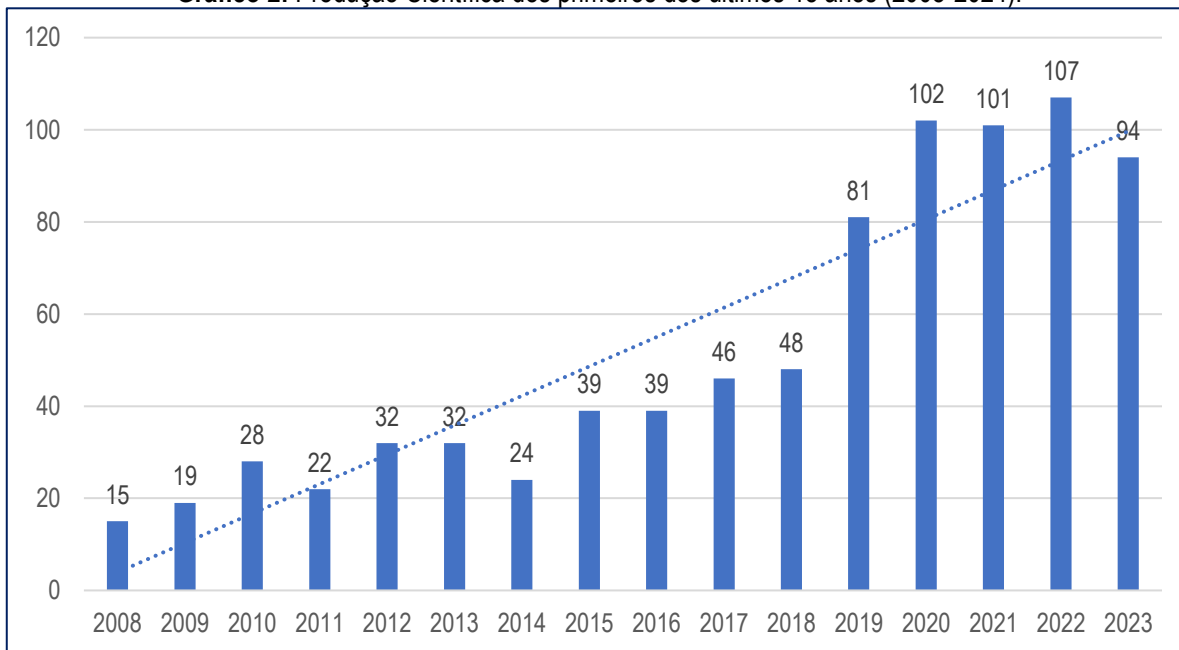
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A quantidade de pesquisas aumentou a partir de 2008 (Gráfico 2), indicativo de aumento no interesse e ampliação das pesquisas, principalmente a partir do ano de 2019 que concentra até 2023 mais da metade dos estudos analisados (485 ou 52,3%).

Os periódicos que mais publicaram sobre destinos turísticos costeiros são apresentados no Gráfico 3, com destaque para o *Journal of Coastal Research* (51 artigos) e *Ocean & Coastal Management*

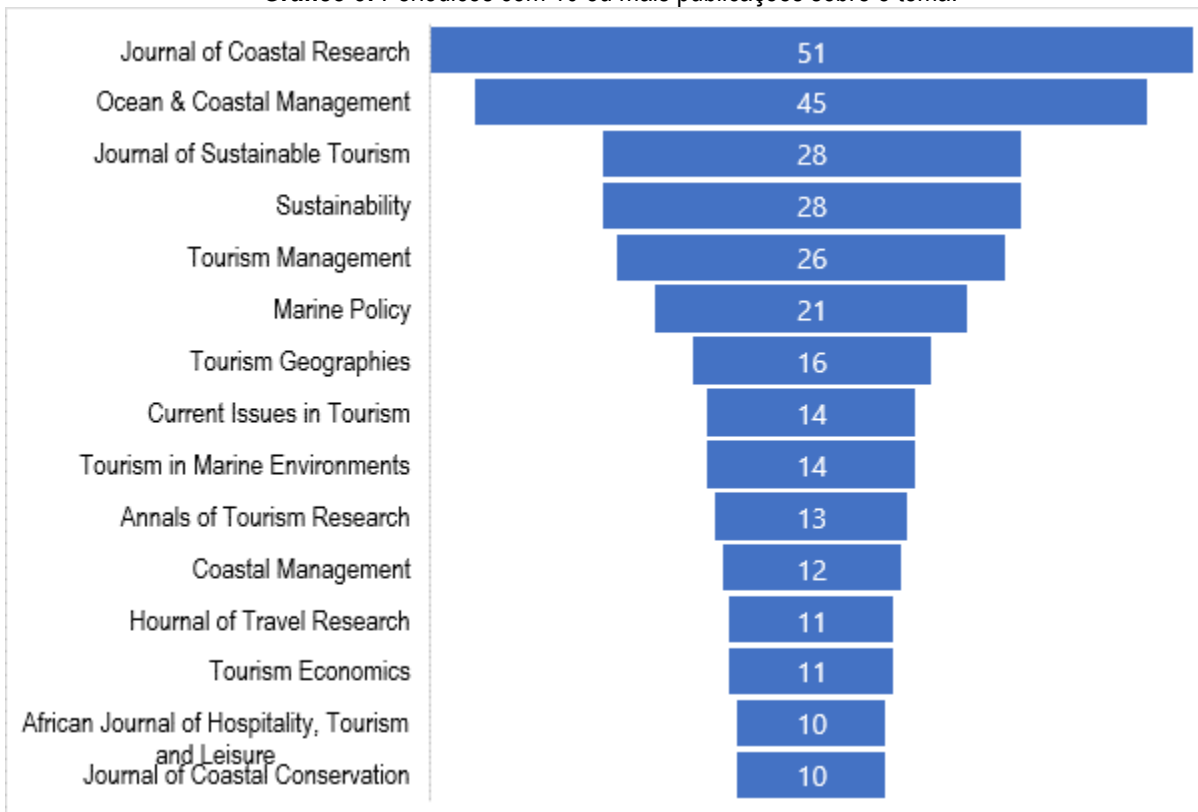
(45), seguidos pelo Journal of Sustainable Tourism (28) e o Sustainability (28). Nove dos 15 periódicos que continham 10 ou mais artigos publicados tem o turismo como principal escopo.

Gráfico 2: Produção Científica dos primeiros dos últimos 15 anos (2008-2024).



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Gráfico 3: Periódicos com 10 ou mais publicações sobre o tema.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A discussão sobre autoria dentro da pesquisa recai na temática da igualdade de gênero na ciência oceânica, abordada pela UNESCO-IOC (2021), que destaca a persistente desigualdade de gênero apesar do aumento no número de mulheres com diplomas universitários. Para tanto, optou-se por não apresentar outros índices de produção. Autoras como Platiau *et al.* (2021) identificam desafios enfrentados pelas mulheres nesse campo, incluindo disparidades no mercado de trabalho e na pesquisa, especialmente em áreas como engenharia.

A inclusão de questões sociais, como a igualdade de gênero, é considerada fundamental para promover o desenvolvimento da economia azul, dada a grande disparidade de competências e recursos entre os países (Cisneros-Montemayor *et al.*, 2021). Durante as reuniões preparatórias para a Década da Ciência Oceânica, realizadas no Brasil, a maioria dos participantes era composta por mulheres (Platiau *et al.*, 2021; Brasil, 2021). Portanto, a igualdade de gênero emerge como uma pauta importante a ser observada durante essa década, visando garantir justiça, equidade e um desenvolvimento sustentável nos setores econômicos relacionados aos oceanos e regiões costeiras.

A produção científica internacional tem origem em pesquisas de 78 nações. Os três países que se destacam em produção científica são a Espanha (271), os Estados Unidos da América (262) e a China (172). O quarto país em produção científica é o Reino Unido (101). Os demais países possuem menos de 100 pesquisas. O Brasil é o décimo segundo país com o maior número de trabalhos e é o vigésimo quinto em termos citações.

A Literatura sobre Destinos Costeiros Turísticos Brasileiros

Considerando que a proposta de pesquisa emerge ao priorizar a costa e o contexto brasileiro, aborda-se os estudos da base de dados que contenham nos títulos, resumos ou palavras-chave os termos Brasil/Brazil. A primeira das 17 pesquisas relacionadas à costa brasileira é o pioneiro estudo de Nicholls (1982), que discute o progresso do Projeto Turis, proposta de desenvolvimento do turismo costeiro no Brasil. Iniciado em 1973 pela até então Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR (hoje, Agência Brasileira de Turismo), visava promover o desenvolvimento sustentável do turismo na costa brasileira, especialmente entre Santos e Rio de Janeiro. A segunda pesquisa propôs uma análise geográfica dos manguezais em Bragança/Pará, iniciativa de pesquisa que surge de um projeto conjunto Brasil-Alemanha para caracterizar a situação ambiental, os recursos costeiros, a situação socioeconômica da população rural e a sustentabilidade das atividades humanas existentes (Krause *et al.*, 2001).

A terceira pesquisa tem um salto temporal de cerca de 15 anos. A análise de Lopes *et al.* (2015) compreende que os serviços ecossistêmicos em países tropicais podem ser diretos, como produção de

alimentos, água potável e materiais de construção, ou indiretos, como regulação do clima e proteção contra desastres naturais; e, assim consideraram o potencial de sinergia entre a pesca e o turismo, bem como os conflitos que podem ocorrer. O quarto estudo de Ghilardi-Lopes *et al.* (2015) discute as percepções e concepções dos turistas em relação às mudanças ambientais globais e suas consequências para os ambientes costeiros e marinhos.

O quinto estudo aborda a evolução de dois destinos costeiros turísticos consolidados, Balneário Camboriú (Brasil) e Benidorm (Espanha), considerando que determinadas atividades turísticas impulsionam o crescimento do destino, ao mesmo tempo que geraram pressão sobre a infraestrutura local e a descaracterização da comunidade local (Soares *et al.*, 2015). A sexta pesquisa, aborda como o turismo costeiro na região amazônica enfrentava restrições devido a desafios logísticos e condições climáticas adversas, com a atividade recreativa concentrada principalmente nos períodos de férias escolares e nos fins de semana de feriados (Pessoa *et al.*, 2016).

A sétima pesquisa identificada, de Anjos *et al.* (2017), analisa também Balneário Camboriú, mas avalia a imagem considerando a percepção dos visitantes em relação aos recursos naturais, culturais e construídos, bem como a infraestrutura turística. A oitava pesquisa de Cristiano *et al.* (2018) buscou caracterizar o valor cênico de 80 praias em 10 municípios catarinenses que recebem um grande número de turistas na temporada de verão, discutindo implicações para o planejamento e gestão costeira, abordando a promoção do turismo sustentável em locais naturais, a melhoria das características cênicas em locais turísticos e a proposição de planos de manejo para ocupações turísticas futuras.

A nona pesquisa abordou o turismo costeiro como segmento mais importante preferido por turistas, identificando os pontos fortes e fracos e investigando os principais fatores externos (legislação, economia e condicionantes ambientais) que influenciam o turismo de três praias públicas na região amazônica (Sousa-Felix *et al.*, 2020). A décima pesquisa levanta questões sobre a intervenção antrópica desordenada e a dinâmica costeira na praia de Morro Branco, em Beberibe, localizada no litoral cearense (Amaral *et al.*, 2020) revelando diversos conflitos relacionados às intervenções antrópicas desordenadas.

A décima primeira pesquisa teve como objetivo analisar a importância socioecológica de peixes Tetraodontiformes ao longo da costa da zona de borda da plataforma continental nordeste do Brasil - RN, PB, PE e AL - (Eduardo *et al.*, 2020). O décimo segundo artigo demonstrou que valores pessoais, como autoaperfeiçoamento, poder e conquista, tiveram um impacto negativo na imagem. Por outro lado, valores relacionados à conservação, segurança, direção própria e conformidade tiveram um impacto positivo (Pereira *et al.*, 2021).

A décima terceira pesquisa demonstrou que as percepções dos residentes em relação aos impactos do turismo são complexas e variadas, contribuindo para o entendimento de um turismo mais

sustentável e inclusivo, que valorize e respeite a comunidade local (Winter; Adu-Ampong, 2021). A décima quarta e décima quinta pesquisas teve como objetivo analisar a relação entre fatores demográficos e socioeconômicos com indicadores de *overtourism* e a evasão dos residentes durante a alta temporada em Balneário Camboriú. Os resultados indicam que o principal fator responsável pela evasão de residentes é o custo econômico, relacionado à mobilidade, aglomeração e inflação temporária (Berselli *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2022).

A décima sexta pesquisa aborda a qualidade da paisagem costeira como uma ferramenta de gestão para praias arenosas em três praias no Rio de Janeiro, e teve como objetivo avaliar a qualidade da paisagem costeira, considerando aspectos ambientais, socioculturais e econômicos (Diniz *et al.*, 2022). Por fim, a décima sétima pesquisa analisou a quantidade e a origem dos resíduos encontrados em praias antes e durante o fechamento decorrente da pandemia de COVID-19. A pesquisa foi realizada em três praias localizadas no município de Salvador intensamente procuradas por turistas e frequentadores locais (Souza Filho *et al.*, 2023). Os resultados mostraram que o fechamento das praias resultou em uma redução significativa (de até 83%) na quantidade total de lixo encontrado. O tipo de lixo mais prevalente foi o autóctone, ou seja, originado das atividades realizadas na própria praia, como o turismo e o comércio local, e o lixo allochthonous, originado em outras fontes e locais, também foi encontrado, mas em menor quantidade (Souza Filho *et al.*, 2023).

No geral, as pesquisas revisadas no contexto do turismo azul e relacionadas à costa brasileira assemelham-se aos estudos e pesquisas em costas do mundo, conforme apresentado na literatura até aqui, existindo desafios e oportunidades associados ao turismo, destacando a necessidade de abordagens integradas e sustentáveis para garantir a preservação dos recursos naturais, a promoção do desenvolvimento econômico e o bem-estar das comunidades locais.

A Agenda de pesquisa para o Turismo Azul na Década do Oceano

A temática planejamento, gestão e fiscalização do fenômeno turístico é debatida arduamente considerando a literatura sobre destinos costeiros turísticos apresentada anteriormente. Envolve diretamente os três tópicos da agenda discutidos a seguir. Os estudos analisam a necessidade de uma gestão sustentável do turismo por meio da governança, incluindo regulamentações, legislações e controle da poluição e contaminação que impactam o turismo e afetam o meio ambiente e a saúde humana.

Impactos ocasionados por ou que afetam o Turismo

Os impactos do Turismo Azul (socioculturais, econômicos e ambientais) e o reconhecimento tanto dos aspectos positivos quanto os negativos são importantes para entender os fatores impulsionadores, as pressões e estratégias específicas a cada local/região para o desenvolvimento sustentável das regiões costeiras, a fim de que haja conservação, preservação e manutenção das suas características.

O entendimento é de que os benefícios econômicos do Turismo Azul, não podem ou não devem se sobressair aos impactos negativos que podem ser minimizados ou removidos de um contexto local ou regional. A contaminação e poluição dos ambientes costeiros e marinhos não afetam apenas a biodiversidade, mas também têm consequências sociais, como a redução da qualidade de vida das comunidades locais e a deterioração das atividades econômicas relacionadas ao turismo e principalmente a pesca.

Não distante, analisar os desafios de sustentabilidade social relacionados ao crescimento do turismo, como desigualdade, vulnerabilidade e desequilíbrio de poder, implica em garantir a inclusão das comunidades locais no processo de tomada de decisão e promover medidas que reduzam as desigualdades. A conservação, preservação e manutenção da biodiversidade e do meio sociocultural, envolve pensar na qualidade do que é ofertado, uma vez que os recursos naturais e culturais em destinos turísticos, quando conservados e preservados podem aumentar a satisfação dos turistas e sua intenção de retornar ao destino.

A Poluição e a Contaminação por Poluentes advindos do Turismo/Turista

A contaminação e poluição dos ambientes costeiros e marinhos, causadas por práticas turísticas e outras atividades humanas na costa ou no oceano, têm impactos negativos significativos na biodiversidade e na saúde dos ecossistemas. Concomitantemente, essas alterações geram impactos socioculturais que podem ser revertidos em estratégias de conservação, preservação e manutenção da biodiversidade. Destaca-se então a necessidade de mais pesquisas na área do Turismo Azul, buscando avançar teoricamente e empiricamente no campo de estudo.

A guisa de garantir a conservação, a preservação e a manutenção dos ambientes costeiros e marinhos, os estudos citam planejar e o adotar de medidas para reduzir ou extinguir a contaminação e poluição por nano ou microplásticos, metais pesados ou ainda por protetores solares e produtos cosméticos utilizados pelos visitantes nesses ambientes.

A Década do Oceano já aborda a conscientização sobre o papel das pessoas nas mudanças climáticas e seus impactos na sociedade. Assim a alfabetização oceânica é definida como a

compreensão da influência do oceano nas pessoas e vice-versa, ressaltando sua importância na abordagem dos desafios e no alcance dos objetivos da Década do Oceano.

Mudanças Climáticas

O Turismo Azul, apesar de seus potenciais contributos para a economia e desenvolvimento sustentável das regiões costeiras, também está ligado aos desafios das mudanças climáticas, em especial, correlatos às comunidades costeiras que enfrentam ameaças significativas devido aos impactos diretos e indiretos dessas mudanças. No entanto, estratégias adaptativas e mitigadoras podem ser implementadas para fortalecer a resiliência dessas comunidades e do turismo face aos desafios climáticos. Tais estratégias locais e regionais podem ser informadas por pesquisas mais abrangentes e integradas a fim de desenvolver políticas climáticas sustentáveis nos destinos turísticos costeiros.

O alinhamento das ações nacionais com a agenda da Década do Oceano, deve abranger a redução da poluição até o envolvimento da sociedade na valorização dos oceanos; isto pois, muitos turistas subestimam sua contribuição para as mudanças climáticas e têm pouco conhecimento sobre os efeitos dessas mudanças nos ambientes costeiros e marinhos (Ghilardi-Lopes *et al.*, 2015). Assim e, embora os estudos sobre mudanças climáticas e turismo tenham aumentado desde 2008, há uma urgência de pesquisas, especialmente sobre indicadores sobre os efeitos das mudanças climáticas em destinos costeiros de países em desenvolvimento (Pathmanandakumar *et al.*, 2021).

Conclusão

Entende-se que os estudos bibliométricos possibilitam analisar a atividade de um conjunto extenso de documentos, esclarecendo as possíveis semelhanças existentes e, dessa forma, facilitando a orientação de futuras linhas de ação (Aria; Cuccurullo, 2017; Donthu *et al.*, 2021; Guaita-Fernández *et al.*, 2024). Portanto, trata-se de uma metodologia capaz de elucidar de forma objetiva a estrutura intelectual em qualquer campo, evitando interpretações subjetivas da realidade observada (Xue *et al.*, 2018).

Os estudos relacionados ao Turismo Azul no mundo e no Brasil enfatizam as percepções e comportamentos dos turistas e residentes locais, especialmente em relação às mudanças ambientais globais e aos valores pessoais que influenciam suas escolhas de destino. Além disso, as pesquisas ressaltam a importância de medidas específicas para a conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros, incluindo a proteção de espécies vulneráveis e a promoção de práticas de pesca sustentáveis. A colaboração entre diferentes atores, é também uma das principais pautas para enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades relacionadas ao Turismo Azul no Brasil.

Esta síntese apresenta pesquisas que abordam diferentes aspectos do turismo azul no Brasil, desde estudos pioneiros nas décadas de 1980 até pesquisas mais recentes que analisam questões contemporâneas, como o impacto da pandemia de Covid-19 nas praias urbanas. Ao longo das 17 pesquisas revisadas, diversos temas emergem, considerando principalmente a relevância, influências e impactos do turismo para a economia, o meio ambiente e as comunidades locais, bem como os desafios enfrentados na gestão e desenvolvimento sustentável desses destinos.

Com estas informações foi possível apontar que as discussões sobre destinos costeiros turísticos podem ser inseridas e auxiliar no alcance dos objetivos da Década do Oceano, unindo ciência e contextos teóricos relacionados a políticas de planejamento, gestão e fiscalização destes locais. Diante das informações apresentadas sobre os desafios relacionados ao fenômeno turístico em regiões costeiras e marinhas, evidencia-se que os desafios são diversos e multifacetados.

Para tanto, envolve compreender e valorizar o patrimônio de um lugar, bem como considerar o potencial da comunidade local/região e o impacto na economia, na sociedade e no meio ambiente (Barbosa, 2005; Carniello; Silva, 2018). Assim, compreende-se que a valoração econômica desempenha papel de grande importância nas tomadas de decisão, mas desafios como a compreensão multidisciplinar dos ecossistemas costeiros e marinhos e questões socioculturais devem ser abordadas (Katsanevakis *et al.*, 2011).

Os desafios na coordenação e no planejamento do turismo no Brasil, incluem a falta de coordenação entre diferentes níveis de governo, escassez de dados turísticos e ausência de campanhas de marketing supragovernamentais de longo prazo (Lohmann *et al.*, 2022). Interpretado por Coutinho e Nóbrega (2019) como desafios institucionais e organizacionais na governança de destinos turísticos, havendo discrepâncias nos níveis de governança e a necessidade de estabelecer um canal direto com o poder público nos níveis estadual e federal para atender às necessidades da região (Santos; Pereira, 2018).

Não distante, conforme apontado por Scherer *et al.* (2010, 2013), os desafios enfrentados na gestão das praias no Brasil abrangem a complexidade na divisão de responsabilidades, resultando em potenciais conflitos e ineficiências na administração, a ausência de uma estrutura institucional sólida, a escassez de recursos financeiros, o aumento desordenado do uso das praias, a necessidade premente de preservar a biodiversidade e a dinâmica costeira, bem como as ameaças das mudanças climáticas que podem impactar significativamente esses ambientes litorâneos.

Em suma, o Turismo Azul e a Década do Oceano, trazem desafios adicionais aos destinos costeiros turísticos no Brasil. Embora nem todos os impactos sejam causados pelo turismo, as análises dos impactos do Turismo Azul e a implementação de uma agenda de pesquisa anexa à Década do

Oceano pode avançar na proteção e sustentabilidade dos ambientes costeiros e marinhos, garantindo não apenas sua preservação para as gerações futuras, mas também o bem-estar das comunidades locais e a saúde dos ecossistemas.

Referências

- AMARAL, D. N.; VASCONCELOS, F. P.; MORAIS, J.S.D.; BARRA, O.A. O.L.; ROCHA, C. S. Intervenção antrópica desordenada e dinâmica costeira: um conflito autodestrutivo na praia de Morro Branco. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 13, n. 07, p. 3428–3447, 11 dez. 2020.
- ANJOS, F. A.; PEREIRA, M. L.; TENNENBERG, F. F. P. V. Evaluation of the image of a coastal tourism destination in Brazil. *International Journal of Tourism Cities*, v. 3, n. 4, p. 324–338, 2017.
- ARABADZHYAN, A.; FIGINI, P.; GARCÍA, C.; GONZÁLEZ, M. M.; LAM-GONZÁLEZ, Y. E.; LEÓN, C. J. Climate change, coastal tourism, and impact chains – a literature review. *Current Issues in Tourism*, v. 24, n. 16, p. 2233–2268, 18 ago. 2021.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix : An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, v. 11, n. 4, p. 959–975, nov. 2017.
- BADELGAZHY, E. B.; KAPSALYAMOV, B. A.; TUSUPOVA, ZH. B. Heavy Metal Pollution From Tourism In The Altai Mountains. *NNC RK Bulletin*, n. 1, p. 15–24, 30 mar. 2023.
- BARBOSA, F. F. O Turismo Como Um Fator De Desenvolvimento Local E/ Ou Regional. *Caminhos de Geografia*, v. 6, n. 14, p. 107–114, 21 fev. 2005.
- PLATIAU, A. F. B.; GONÇALVES, L. R.; OLIVEIRA, C. C. A década da ciência oceânica como oportunidade de justiça azul no sul global. *Conjuntura Austral*, v. 12, n. 59, p. 11-20, 2021.
- BERSELLI, C.; PEREIRA, L. A.; PEREIRA, T.; LIMBERGER, P. F. Overtourism: Residents' Perceived Impacts of Tourism Saturation. *Tourism Analysis*, v. 27, n. 2, p. 161–172, 18 maio 2022.
- BISWAS, T.; PAL, S. C. Emerging threats of microplastics on marine environment: A critical review of toxicity measurement, policy practice gap and future research direction. *Journal of Cleaner Production*, v. 434, p. 139941, jan. 2024.
- Brasil. Relatório das Oficinas regionais e preparatórias para a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável. Em Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações (MCTI). 2021. <http://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/documentos/>
- BRASIL. *Plano Nacional de Implementação da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável*. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI - Brasília, 2022.
- BRITO, M.; SILVEIRA, L. Blue planning – a planning model for the development of Blue Tourism in Blue Spaces. *Tourism Recreation Research*, p. 1–21, 28 jan. 2023.
- CARIĆ, H.; MACKELWORTH, P. Cruise tourism environmental impacts – The perspective from the Adriatic Sea. *Ocean & Coastal Management*, v. 102, p. 350–363, dez. 2014.
- CARNIELLO, M. F.; SILVA, C. L. B. Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro - SP. *Redes*, v. 23, n. 3, p. 422, 12 set. 2018.
- CISNEROS-MONTEMAYOR, A. M.; MORENO-BÁEZ, M.; REYGONDEAU, G.; CHEUNG, W. W. L.; CROSMAN, K. M.; GONZÁLEZ-ESPINOSA, P. C.; LAM, V. W. Y.; OYINLOLA, M. A.; SINGH, G. G.; SWARTZ, W.; ZHENG, C.-W.; OTA, Y. Enabling conditions for an equitable and sustainable blue economy. *Nature*, v. 591, n. 7850, p. 396-401, 2021.
- COUTINHO, A. C. A.; NÓBREGA, W. R. DE M. Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 13, n. 3, p. 55–70, ago. 2019.
- CRISTIANO, S. C.; PORTZ, L. C.; ANFUSO, G.; ROCKETT, G. C.; BARBOZA, E. G. Coastal scenic evaluation at Santa Catarina (Brazil): Implications for coastal management. *Ocean & Coastal Management*, v. 160, p. 146–157, jun. 2018.

- Diniz, L. L.; Machado, P. M.; Lima, J. S.; Costa, L. L.; Da Costa, I. D.; Zalmon, I. R. Coastal Scenery Quality: A Management Tool for Sandy Beaches. *Journal of Environmental Assessment Policy and Management*, v. 24, n. 01, 18 mar. 2022.
- DIXON, A. W.; OH, C.-O.; DRAPER, J. Management and Policy Implications of Coastal Tourism Forecasts. *Tourism Analysis*, v. 13, n. 5, p. 579–590, 1 dez. 2008.
- DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 133, p. 285–296, set. 2021.
- EDUARDO, L. N.; BERTRAND, A.; FRÉDOU, T.; LIRA, A. S.; LIMA, R. S.; FERREIRA, B. P.; MENARD, F.; LUCENA-FRÉDOU, F. Biodiversity, ecology, fisheries, and use and trade of Tetraodontiformes fishes reveal their socio-ecological significance along the tropical Brazilian continental shelf. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, v. 30, n. 4, p. 761–774, 22 abr. 2020.
- ESPÍNOLA, R. S.; FERREIRA, L. V. F.; JUNIOR, S. M. A certificação Bandeira Azul e seus impactos nas praias do Brasil. *Revista Turismo em Análise*, v. 31, n. 3, p. 561–576, 12 dez. 2020.
- FARIA, A. C. V. DE. *Turismo, sociedade e conservação ambiental nas políticas públicas em Guaraqueçaba, PR: do enunciado à prática*. Dissertação—Curitiba, Paraná, Brasil: Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas - Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2022.
- Firnanely, F.; Chadijah, S.; Adawiah, S. R.; Firdaus, F.; Dyan, M. I. D. N. I. Analysis of the Heavy Metal Levels (Cd, Fe, Hg and Pb) at Losari Beach Tourism Reclamation of Makassar. *Indonesian Journal of Chemical Research*, v. 10, n. 2, p. 97–101, 30 set. 2022.
- GAJRAJ, A. M. A Regional Approach to Environmentally Sound Tourism Development. *Tourism Recreation Research*, v. 13, n. 2, p. 5–9, 11 jan. 1988.
- GHILARDI-LOPES, N. P.; TURRA, A.; BUCKERIDGE, M. S.; SILVA, A. C.; SOUZA BERCHEZ, F. A.; OLIVEIRA, V. M. On the perceptions and conceptions of tourists with regard to global environmental changes and their consequences for coastal and marine environments: A case study of the northern São Paulo State coast, Brazil. *Marine Policy*, v. 57, p. 85–92, jul. 2015.
- GROENEVELD, R. A. et al. Economic impacts of marine ecological change: Review and recent contributions of the VECTORS project on European marine waters. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, v. 201, p. 152–163, fev. 2018.
- GUAITA-FERNÁNDEZ, P.; MARTÍN, J. M. M.; NAVARRETE, S. R.; PUERTAS, R. Analysing the efficiency of public policies on gender-based violence: A literature review. *Sustainable Technology and Entrepreneurship*, v. 3, n. 3, p. 100066, set. 2024.
- GUILCHER, A.; HALLEGOUET, B. Coastal dunes in Brittany and their management. *Journal of Coastal Research*, v. 7, n. 2, p. 517–533, 1991.
- HODAPP, D.; ROCA, I. T.; FIORENTINO, D.; GARILAO, C.; KASCHNER, K.; KESNER-REYES, K.; SCHNEIDER, B.; SEGSCHEIDER, J.; KOCSIS, Á. T.; KIESSLING, W.; BREY, T.; FROESE, R. Climate change disrupts core habitats of marine species. *Global Change Biology*, v. 29, n. 12, p. 3304–3317, 15 jun. 2023.
- HUDSON, B. Paradise Lost: A Planner's View of Jamaican Tourist Development. *Caribbean Quarterly*, v. 42, n. 4, p. 22–31, 3 dez. 1996.
- JUGOVIĆ, A.; GRAČAN, D.; BARKIĐIJA SOTOŠEK, M. Environmental Requirements for Passenger Terminal Development (Case Study of Zadar County). *Transactions on Maritime Science*, v. 12, n. 1, 20 abr. 2023.
- KATSANEVAKIS, S. et al. Ecosystem-based marine spatial management: Review of concepts, policies, tools, and critical issues. *Ocean & Coastal Management*, v. 54, n. 11, p. 807–820, nov. 2011.
- KRAUSE, G.; SCHORIES, D.; GLASER, M.; DIELE, K. Spatial patterns of mangrove ecosystems: the Bragantian mangroves of Northern Brazil (Bragança, Pará). *Ecotropica*, v. 7, n. 1/2, p. 93–107, 2001.

- KRONENBERG, K.; FUCHS, M. The socio-economic impact of regional tourism: an occupation-based modelling perspective from Sweden. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 30, n. 12, p. 2785–2805, 2 dez. 2022.
- LACHER, R. G.; OH, C.-O. Is Tourism a Low-Income Industry? Evidence from Three Coastal Regions. *Journal of Travel Research*, v. 51, n. 4, p. 464–472, 23 jul. 2012.
- LAWYER, C.; AN, L.; GOHARIAN, E. A Review of Climate Adaptation Impacts and Strategies in Coastal Communities: From Agent-Based Modeling towards a System of Systems Approach. *Water*, v. 15, n. 14, p. 2635, 20 jul. 2023.
- LEPOSA, N. Problematic blue growth: a thematic synthesis of social sustainability problems related to growth in the marine and coastal tourism. *Sustainability Science*, v. 15, n. 4, p. 1233–1244, 1 jul. 2020.
- LIU, W.; CAO, Z. Positive Role of Marine Tourism on Economic Stimulus in Coastal Area. *Journal of Coastal Research*, v. 83, n. sp1, p. 217, 4 maio 2019.
- LOHMANN, G.; LOBO, H. A. S.; TRIGO, L. G. G.; VALDUGA, V.; CASTRO, R.; COELHO, M de F.; CYRILLO, M W.; DALONSO, Y.; GIMENES-MINASSE, M H.; GOSLING, M. de S.; LANZARINI, R.; LEAL, S. R.; MARQUES, O.; MAYER, V. F.; MOREIRA, J. C.; MORAES, L. A. de.; NETTO, A. P.; PERINOTTO, A. R. C.; QUEIROZ NETO, A.; RAIMUNDO, S.; SANOVICZ, E.; TRENTIN, F.; UVINHA, R. R. O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, p. 2456, jan. 2022.
- LOPES, P. F.; PACHECO, S.; CLAUZET, M.; SILVANO, R. A.; BEGOSSI, A. Fisheries, tourism, and marine protected areas: Conflicting or synergistic interactions? *Ecosystem Services*, v. 16, p. 333–340, 1 dez. 2015.
- M.A, S. Enviro-Legal Facets Of Adaptive Strategies And Mitigation Measures To Combat Climate Change. *Paripex Indian Journal Of Research*, p. 55–58, 15 jan. 2022.
- MAGHSODIAN, Z. et al. Study of microplastics pollution in sediments and organisms in mangrove forests: A review. *Environmental Research*, v. 208, p. 112725, maio 2022.
- MARION, J. L.; ROGERS, C. S. The applicability of terrestrial visitor impact management strategies to the protection of coral reefs. *Ocean and Coastal Management*, v. 22, n. 2, p. 153–163, 1994.
- MCGOODWIN, J. R. The tourism-impact syndrome in developing coastal communities: A Mexican case. *Coastal Zone Management Journal*, v. 14, n. 1–2, p. 131–146, 30 jan. 1986.
- MEJJAD, N.; ROSSI, A.; PAVEL, A. B. The coastal tourism industry in the Mediterranean: A critical review of the socio-economic and environmental pressures & impacts. *Tourism Management Perspectives*, v. 44, p. 101007, out. 2022.
- MIKHAILENKO, A. V.; RUBAN, D. A.; ERMOLAEV, V. A.; VAN LOON, A. J. Cadmium Pollution in the Tourism Environment: A Literature Review. *Geosciences*, v. 10, n. 6, p. 242, 22 jun. 2020.
- MUNIZ, R. J.; DEL RIO, J. A. J. Impact of the Climate Change on the Production of the Fishing and Aquaculture Sectors of Latin America. *International Journal of Energy Economics and Policy*, v. 13, n. 3, p. 80–91, 17 maio 2023.
- NICHOLLS, L. L. Project Turis—coastal tourism development in Southern Brazil. *Tourism Management*, v. 3, n. 3, p. 196–199, set. 1982.
- OJIIA, F.; NICHOLAUS, R. Impact of Climate Change on Water Resources and its Implications on Biodiversity: A Review. *East African Journal of Environment and Natural Resources*, v. 6, n. 1, p. 15–27, 27 jan. 2023.
- PAPATHANASSIS, A. A decade of 'blue tourism' sustainability research: Exploring the impact of cruise tourism on coastal areas. *Cambridge Prisms: Coastal Futures*, v. 1, p. e12, 19 jan. 2023.
- PATHMANANDAKUMAR, V.; CHENOLI, S. N.; GOH, H. C. Linkages between Climate Change and Coastal Tourism: A Bibliometric Analysis. *Sustainability*, v. 13, n. 19, p. 10830, 29 set. 2021.
- PEARCE, D. G. Coastal tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 14, n. 2, p. 278–279, jan. 1987.
- PEARCE, D. G. The Spatial Structure of Coastal Tourism: A Behavioural Approach. *Tourism Recreation Research*, v. 13, n. 2, p. 11–14, 11 jan. 1988.

- PEARCE, D. G.; KIRK, R. M. Carrying capacities for coastal tourism. *Industry and Environment*, v. 9, n. 1, p. 3–7, 1986.
- PEREIRA, M. de L.; ANJOS, F. A.; AÑAÑA, E. DA S.; WEISMAYER, C. Modelling the overall image of coastal tourism destinations through personal values of tourists: A robust regression approach. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, v. 35, p. 100412, set. 2021.
- PEREIRA, T.; BERSELLI, C.; PEREIRA, L. A.; LIMBERGER, P. F. Overtourism: An Analysis of Demographic and Socioeconomic Factors with the Evasion Indicators of Residents in Brazilian Coastal Destinations. *Tourism Planning & Development*, v. 19, n. 6, p. 526–549, 2 nov. 2022.
- PESSOA, R. M.; PEREIRA, L. C.; SOUSA, R. C.; COSTA, R. M. Water Quality during the Recreational High Season for a Macrotidal Beach (Ajuruteua, Pará, Brazil). *Journal of Coastal Research*, v. 75, n. sp1, p. 1222–1226, 3 mar. 2016.
- ROEHL, W. S.; DITTON, R. B. Impacts of the offshore marine industry on coastal tourism: the case of padre island national seashore. *Coastal Management*, v. 21, n. 1, p. 75–89, 1993.
- SAMUELSON, O. E.; ENDURANCE, E. O.; PHARM, B.; OHIKHUARE, O.; RAPHAEL, U. O.; MICHAEL, O. O.; OSARUYI, O. E. Climate Change; Our Impact on the Climate and its Consequences; A Cross-sectional Study. *International Journal Of Scientific Advances*, v. 3, n. 3, 2022.
- SÁNCHEZ-QUILES, D.; TOVAR-SÁNCHEZ, A. Are sunscreens a new environmental risk associated with coastal tourism? *Environment International*, v. 83, p. 158–170, out. 2015.
- SANTOS, T. DE S.; PEREIRA, R. DA S. Governança do Turismo no Campo das Vertentes (MG): garantia de desenvolvimento regional? *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 12, n. 2, p. 83–111, maio 2018.
- SCHERER, M. Gestão de Praias no Brasil: Subsídios para uma Reflexão. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 13, n. 1, p. 3–13, mar. 2013.
- SCHERER, M.; SANCHES, M.; NEGREIROS, D. H. Gestão Das Zonas Costeiras E As Políticas Públicas No Brasil: Um Diagnóstico. Em: BARRAGÁN MUÑOZ, J. M. (Ed.). *Manejo Costero Integrado y Política Pública en Iberoamérica: Un diagnóstico*. Necesidad de Cambio. 1. ed. Cádiz: Red IBERMAR, 2010. v. 1p. 1–380.
- SCOTT, D.; GÖSSLING, S.; HALL, C. M. International tourism and climate change. *WIREs Climate Change*, v. 3, n. 3, p. 213–232, 22 maio 2012.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico* [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. v. 24
- SHARAFUDDIN, M. A.; MADHAVAN, M. Thematic Evolution of Blue Tourism: A Scientometric Analysis and Systematic Review. *Global Business Review*, p. 097215092096688, 8 nov. 2020.
- SHIM, W. J.; THOMPSON, R. C. Microplastics in the Ocean. *Archives of Environmental Contamination and Toxicology*, v. 69, n. 3, p. 265–268, 2 out. 2015.
- SHIVANNA, K. R. Climate change and its impact on biodiversity and human welfare. *Proceedings of the Indian National Science Academy*, v. 88, n. 2, p. 160–171, 2 jun. 2022.
- SINGH, A.; BHATT, P.; MODI, N. Bilateral Relationship Between Tourism And Climate Change: Impacts, Vulnerability & Solutions. *International Association of Biologicals and Computational Digest*, v. 1, n. 2, p. 182–187, 5 out. 2022.
- SINGH, S. Sustainable coastal tourism development: S.E. Asia. *Tourism Recreation Research*, v. 20, n. 1, p. 51–53, 1995.
- SOARES, J. C.; IVARS BAIDAL, J. A.; GÂNDARA, J. M. La evolución de destinos turísticos litorales consolidados. Análisis comparado de Balneario Camnoriú (Brasil) y Benidorm (España). *Anales de Geografía de la Universidad Complutense*, v. 35, n. 2, p. 143–166, 16 set. 2015.
- SOUZA-FELIX, R. C.; COELHO PESSOA, R. M.; DA COSTA, R. M.; JIMENEZ, J. A.; CARNEIRO PEREIRA, L. C. Recreational Beach Management: A Case Study from the Amazon Coast. *Journal of Coastal Research*, v. 95, n. sp1, p. 775, 26 maio 2020.

- SOUZA, W. F. L.; FILIPPIM, M. L.; ABRAHÃO, C. M. S.; CHEMIN, M. Turismo e Territórios Litorâneos no Brasil: um Panorama da Produção Científica a partir da Revisão Sistemática da Literatura. *Geografar*, v. 18, n. 2, p. 375-397, 2023.
- SOUZA, W. F. L. de; NEVES, C. S. B. Destinos Turísticos Costeiros e a Produção Científica Precedente ao Ano 2000. *Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo - ReBOT*, v. 3, n. 2, p. 95-115, 2024.
- SOUZA FILHO, J. R.; CHAGAS, A. A.; SILVA, I. R.; GUIMARÃES, J. K.; SAKANAKA, T. E.; FERNANDINO, G. Litter Reduction during Beach Closure in the Context of the COVID-19 Pandemic: Quantifying the Impact of Users on Beach Litter Generation. *Sustainability*, v. 15, n. 3, p. 2009, 20 jan. 2023.
- STEC, M.; ASTEL, A. M. Distribution of Nine Organic UV Filters along the Shore Next to the Harbor Canals in the Middle Pomeranian Region (Northern Poland). *Water*, v. 15, n. 13, p. 2403, 29 jun. 2023.
- SUPRIYANTO, E. E. Blue Tourism. *Jurnal Kepariwisata Indonesia: Jurnal Penelitian dan Pengembangan Kepariwisata Indonesia*, v. 16, n. 2, p. 138-148, 28 nov. 2022.
- TONAZZINI, D.; FOSSE, J.; MORALES, E.; GONZÁLEZ, A.; KLARWEIN, S.; MOUKADDEM, K.; LOUVEAU, O. *Blue Tourism. Towards a sustainable coastal and maritime tourism in world marine regions*. Edited by eco-union. Barcelona. 2019.
- UNESCO-COI. *Join the movement for the Ocean We Want*. UNESCO Digital Library, 2022.
- UNESCO-IOC. *Advancing Science for Sustainable Ocean Business*. UNESCO Digital Library, 2019a.
- UNESCO-IOC. *A Ciência que precisamos para o oceano que queremos: Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030)*. UNESCO - Digital Library, 2019b. Acesso em: 3 fev. 2024
- UNESCO-IOC. *The United Nations Decade of Ocean Science for Sustainable Development (2021-2030): Implementation Plan*. UNESCO Digital Library Paris, 2021. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377082>>. Acesso em: 3 fev. 2024
- UNESCO-IOC. *The Contribution of the UN Decade of Ocean Science for Sustainable Development to the Achievement of the 2030 Agenda*. UNESCO Digital Library Paris, 2022. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381919>>. Acesso em: 3 fev. 2024
- VEAL, A. J. *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph, v. 29, 2011.
- VIANCHA SANCHEZ, Z. H. Configuración de destinos turísticos y uso del suelo. Revisión de impulsores e implicaciones. *Investigaciones Turísticas*, n. 21, p. 46, 21 jan. 2021.
- WHITE, A. T.; BARKER, V.; TANTRIGAMA, G. Using integrated coastal management and economics to conserve coastal tourism resources in Sri Lanka. *AMBIO*, v. 26, n. 6, p. 335-344, set. 1997.
- WINTER, T.; ADU-AMPONG, E. A. Residents with camera: Exploring tourism impacts through participant-generated images. *Annals of Tourism Research*, v. 87, p. 103112, mar. 2021.
- WONG, P. P. Tourism-environment interaction in the western bays of Phuket Island. *Malaysian Journal of Tropical Geography*, v. 26, n. 1, p. 67-75, 1995.
- WONG, P. P. Coastal tourism development in Southeast Asia. *Ocean & Coastal Management*, v. 38, n. 2, p. 89-109, abr. 1998.
- WONG, P. P. Adaptive use of a rock coast for tourism — Mactan Island, Philippines. *Tourism Geographies*, v. 1, n. 2, p. 226-243, maio 1999.
- XUE, Xiaolong; WANG, Liang; YANG, Rebecca J. Exploring the science of resilience: critical review and bibliometric analysis. *Natural Hazards*, v. 90, p. 477-510, 2018.